

GEOPROCESSAMENTO COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES INTEGRADAS, PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE EM PETROLINA-PE.

David Souza SILVA^(1,3), Francisco Araújo FREITAS⁽²⁾, Ingrid Geovanna Bezerra PINHEIRO⁽¹⁾, Daniele Januário da Silva FERREIRA⁽¹⁾, Marlene Leandro dos Santos PEIXOTO⁽²⁾, Laís Ferrari dos SANTOS⁽⁴⁾, Elionilson Souza FURTADO⁽²⁾, Eliane IGNOTTI⁽⁵⁾, Magnilde Alves Cavalcante de ALBUQUERQUE⁽²⁾, Rodrigo Feliciano do CARMO⁽³⁾

SEINPe - Serviço de Infectologia de Petrolina⁽¹⁾, SECSAU - Secretária Municipal de Saúde de Petrolina⁽²⁾, PPGBC - UNIVASF - Programa de Pós Graduação em Biociências da Universidade Federal do Vale do São Francisco⁽³⁾, VIII GERES - VIII Gerência Regional em Saúde do Estado de Pernambuco⁽⁴⁾, UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso⁽⁵⁾

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa milenar transmitida pela *Mycobacterium leprae* em gotículas de ar expelidas por pacientes bacilíferos, possuindo como características a alta infectividade, a baixa patogenicidade e a lenta evolução. Atualmente ainda é uma doença preocupante, pela alta endemicidade em vários municípios e regiões brasileiras o que podem proporcionar múltiplas exposições da população ao bacilo. O município de Petrolina tem um elevado coeficiente de detecção de Hanseníase 8,23 a cada 10 mil habitantes, número expressivamente maior que a média nacional de 1,45 definindo o município como hiperendêmico para o agravo. Dentro desse contexto, o georreferenciamento apresenta-se como uma estratégia atual para fortalecer a linha de cuidado da Hanseníase. **Objetivos:** Descrever os padrões espaço-temporais dos casos de Hanseníase no município de Petrolina-PE, entre 2013 a 2017. Identificando a correlação quantitativa entre notificações multibacilares e paucibacilares e as zonas endêmicas para Hanseníase segundo bairros do município. Esta ferramenta proporcionou a criação de estratégias para identificação de casos em áreas subnotificadas bem como possibilitou a intensificação do cuidado em áreas com grande quantidade de casos notificados. **Metodologia:** Foi realizado pela vigilância epidemiológica de Petrolina-PE um estudo descritivo de abordagem quantitativa, extraindo através do SINAN os dados, logradouro e bairro e número de contatos de cada paciente, com a criação de um mapa referencial utilizando o *Google Maps*®, adicionando marcadores para cada paciente na cidade seguindo a cor da cartela do tratamento, entre os anos de 2013 a 2017, descrevendo a distribuição ou variação de especificidades em áreas. **Resultados:** Após investigação, detectaram-se em Petrolina 1.417 casos novos de Hanseníase, de 2013 a 2016 desses 80% foram georreferenciados. Nessa análise, verificou-se peculiaridades nas zonas endêmicas, pois essas se concentravam principalmente em alguns bairros com cidade, com alto índice de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, pode-se notar que a concentração dos pacientes dentro dos bairros mais endêmicos agrupava-se em ruas paralelas ou na mesma rua, o que leva a crer na existência de uma relação clara de transmissão da doença e contato desses pacientes domiciliares e/ou sociais. Outro dado importante foi que os contatos identificados ficavam localizados em áreas próximas de unidades básicas de saúde. O conjunto de áreas silenciosas estava mais distantes da unidade básica, e/ou apresentam pacientes multibacilares concentrados em uma região sem a notificação de paucibacilares ao redor, o que demonstra ainda casos silenciosos. **Conclusões:** O georreferenciamento aliado ao método investigativo epidemiológico pode ser uma ferramenta utilizada por profissionais da rede, através do *Google maps*, o que facilitaria a identificação dos casos, bem como o planejamento de ações estratégicas para enfrentamento ao agravo. Constitui-se em uma abordagem inovadora para o controle da hanseníase, podendo ser exposta de maneira rápida revelando a situação epidemiológica da hanseníase de forma ampliada, sendo de fácil acesso dos profissionais por meio de um computador com acesso à internet, ou smartphone.

Palavras-chaves: Epidemiologia nos serviços de saúde, Hanseníase, Localizações geográficas, Vigilância em saúde pública